



)) Página 7

)) PECS DO DIPLOMA AGUARDAM VOTAÇÃO NO CONGRESSO

)) JUSTIÇA FEDERAL JULGA IMPROCEDENTE AÇÃO CONTRA RBS

)) BALANÇO PATRIMONIAL DO SINDIJOR

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS

MUDOU-SE
 DESCONHECIDO
 RECUSADO
 FALECIDO
 AUSENTE
 NÃO PROCURADO
 END. INSUFICIENTE
 NÃO EXISTE Nº INDICADO
 OUTROS _____

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM _____

_____/_____/_____ RESPONSÁVEL

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT

Impresso Especial
9912230590/2009 – DR/PR
SINDICATO DOS JORNALISTAS
...CORREIOS...



EXTRA PAUTA

JORNAL DO SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DO PARANÁ | Nº 91 | Julho/2011 | www.sindijorpr.org.br

DEFESA CORPORATIVA

Mobilizados, jornalistas conquistam aumento real



)) Após mais um preto e roxo dos jornalistas, patrões admitiram aumento real

OS JORNALISTAS não aceitaram a tentativa patronal de, pelo 14º ano consecutivo, fechar uma convenção sem nenhum avanço salarial. Após nove meses de atraso, os jornalistas conseguiram um pequeno, porém importante, aumento real. A luta, desde agosto de 2010, mostrou os jornalistas recusando a manobra do patronato de perpetuar lucros em cima de perdas dos trabalhadores. Superando o discurso da crônica “crise financeira”, jornalistas mostraram que patrões podem, sim, ir além do “empate” e dar melhores remunerações aos trabalhadores. A nota deplorável ficou por conta de um ato antissindical na Gazeta do Povo. **)) Páginas 4 e 5**

CONCURSOS

Sindijor entrega 16º Prêmio Sangue Novo no Jornalismo e lança 6º Sangue Bom **)) Página 3**

DECISÃO

Tribunal do Trabalho reconhece que editores sem comando não têm cargo de confiança **)) Página 7**

CONFRATERNIZAÇÃO

Com Churrasco e final do torneio de futsal, Sindijor comemora Dia do Jornalista **)) Página 8**

Uma categoria senhora de si

INCONFORMADOS com o descaso patronal – que parece não ter limites – os jornalistas paranaenses mostraram na luta travada desde agosto de 2010 que não são intérpretes de um script redigido pela versão mais anacrônica do capital. Após nove meses da nossa data-base, conseguimos tirar os patrões da inércia estratégica que tentava impor o zero de aumento real, para, após quase 15 anos, conseguirmos um aumento real.

Ninguém admite mais a postura acomodada e cínica dos patrões em impor o discurso de perdas. Conseguimos 0,32% de aumento real porque soubemos lutar e mostrar que é impossível apenas um setor ficar cronicamente em prejuízos enquanto todo o resto da economia vai bem. Nós nos mobilizamos e mantivemos uma postura firme até o final – e foi isto o que nos possibilitou finalmente um ganho real, que veio junto com a ampliação da licença-maternidade.

A rejeição ao abuso, antes tida como postura radical, hoje é regra entre os jornalistas paranaenses, que sabem que é inconcebível que num momento econômico favorável, persista a velha sonegação dos direitos, a pretexto de “crise financeira”. Embora tenhamos obtido um índice modesto frente a outras categorias, mostramos nosso poder de luta.

A resistência dos jornalistas ao assédio provou que a mobilização do Sindijor teve efeito e que deste padrão de luta não podemos mais recuar.

Somente nesta ação coletiva já vitoriosa podemos mostrar que as tentativas de minar nossa profissão via desregulamentação não acabaram com nossa dignidade profissional. Ao contrário, estas investidas deram novo combustível a uma luta efetiva pela consolidação dos nossos direitos – e a PEC do Diploma e as leis do diploma no serviço público, como a de Curitiba, são exemplo disto.

Resistência dos jornalistas provou que mobilização teve efeito e que deste ponto não se pode recuar

A ação sindical também se dá em outro campo, das batalhas jurídicas nos tribunais e aí também há o que comemorar. Foi histórica a decisão do Tribunal Regional do Trabalho na ação do Sindijor contra a Editora O Estado do Paraná que conside-

rou que editores sem efetiva função de comando não são detentores de cargo de confiança. A burla agora desmascarada vinha para evitar o pagamento de horas extras, já que empregados com cargo de confiança ficam fora do controle de jornada.

Assim os chamados editores recebiam adicional do cargo, mas não pelas horas extras à quinta diária. A decisão toma uma sutileza da atividade de editor que sempre escapou dos tribunais superiores, que consideravam que, sendo dado ao jornalista cargo de editor e a respectiva remuneração, já estava na condição de cargo de confiança, sem considerar se havia comando efetivo sobre repórteres.

Também conseguimos reverter a demissão ilegal dos jornalistas da Folha de Londrina, - feita em massa e sem critérios constantes na nossa Convenção Coletiva – ocorrida no ano passado e agora pendente de uma decisão definitiva do Tribunal Superior do Trabalho. Prosseguimos, ainda, no embate contra os abusos dos empregadores contra os trabalhadores jornalistas, na medida da nossa dependência à ação de fiscalização do Ministério do Trabalho e Emprego. Por tudo isto, vale lembrar a recomendação de que somente aglutinada no seu sindicato uma categoria pode se organizar com êxito para a luta por seus direitos.

EXPEDIENTE

EXTRA PAUTA é órgão de divulgação oficial do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

ISSN: 1517-0217. Endereço: Rua José Loureiro, 211, Curitiba/Paraná. CEP 80010-140.

Fone/Fax: (041) 3224-9296.

E-mail: sindijor@sindijorpr.org.br

Jornalista responsável: Maiguel Gueths (MTB 1044)

Redação: Adir Nasser Junior

extrapauta@sindijorpr.org.br

Fotografias: Valquir Aureliano

Edição Gráfica e ilustrações: Simon Taylor (www.ctrlscomunicacao.com.br)

Impressão: Helvética Composições Gráficas Ltda. (Rua Desembargador Westphalen, 3021, Curitiba)

Tiragem: 4.000 exemplares

DIRETORIA ESTADUAL

Diretor-presidente: Márcio de Oliveira Rodrigues, **Diretor-executivo:** Gustavo Henrique Vidal, **Diretora financeira:** Anieli Gisleine de Almeida, **Diretor de Defesa Corporativa:** Pedro Alexandre Serápio, **Diretor de Fiscalização do Exercício Profissional:** Wilson Soler, **Diretor de Formação:** Roger Azevedo Costa Pereira, **Diretor de Saúde e Previdência:** Luiz Roberto Krul, **Diretor de Imagem:** Franklin de Freitas, **Diretor de Ação para a Cidadania:** Fernando César Borba de Oliveira, **Diretora de Cultura:** Carolina Siedlecki, **Diretora administrativa de Delegacias Regionais e Interior:** Mauren Lucrecia, **Diretora administrativa de Professores e Estudantes:** Sílvia Calciolari, **Diretor administrativo Institucional:** Davi Silvestre Macedo, **Diretora administrativa de Comunicação:** Maiguel Gueths

DELEGACIAS REGIONAIS

FOZ DO IGUAÇU: Vice-presidente regional: Wemerson Augusto da Silva Pinheiro, **Diretor de Cultura:** Marcos Aurélio de Oliveira, **Diretor de Defesa Corporativa:** Alexandre André de Almeida Palmar, **Diretora de Ação para a Cidadania:** Luana Valério, **Diretora de Formação:** Patrícia Lilliana Iunovich, **Diretor de Saúde e Previdência:** Douglas Andrade Furiatti, **Diretor de Imagem:** José Roberto Geremias, **Conselho Fiscal:** Sulamita Mendes, Leandro José Taques, Cristiane de Paula Chaurais, **Suplentes:** Samuel Milleo e João Augusto Moliani.

CASCATEL: Vice-presidente regional: Fábio Conterno, **Executivo:** Luís Haab, **Financeiro:** Wagner Lima, **Defesa Corporativa:** Hilmar Adams, **Fiscalização:** Julio Carignano, **Saúde:** Dielson Pickler, **Imagem:** Ailton dos Santos, **Formação:** Jair Pereira, **Comunicação:** Laís Vieira e **Cultura:** Kaíre Sena, **Representante junto aos estudantes:** Maycon Corazza.

CAMPOS GERAIS: Vice-presidente regional: Odilmar Franco, **Defesa Corporativa:** Ismael Freitas, **Executiva:** Bárbara Tostes, **Imagem:** Antônio Anhaia Filho, **Financeiro:** Jair Marques Júnior, **Formação:** Rodrigo Kwiatkowski da Silva.

ARTIGO

Quarto Poder pediu demissão

Alberto Dines *

ATÉ RECENTEMENTE quem estava nas manchetes da mídia impressa era a própria mídia impressa: “O jornalismo no papel vai acabar”, “Jornais estão condenados” etc., etc., são títulos fake, obviamente inventados por este observador para retratar o clima funesto e apocalíptico que envolvia e envolve tudo o que se relaciona com a mídia impressa.

Acontece que nos últimos tempos o noticiário vem se encaminhando na direção contrária: quem está visivelmente atrapalhada é a vasta galáxia cibernética. E, apesar disso, nem os veículos impressos nem os digitais conseguem recolher, compactar, contextualizar e dimensionar a sucessão de acidentes numa análise serena e ordenada.

Em pouco menos de um mês tivemos os buracos na “nuvem” da Amazon, a admissão do fracasso do jornal-tablete The Daily, depois o perturbador aviso da Sony de que as conexões do sistema Playstation foram manipuladas por hackers.

Agora são emitidas sérias advertências sobre a iminência de uma bolha causada pela irracionalidade da competição entre as empresas de TI.



Campeia uma briga de foice entre os alucinados gigantes do setor. O mundo midiático jamais assistiu a um vale-tudo com estas proporções e intensidade.

Real e virtual

Entre as dramáticas revoluções ocorridas desde o fim do século 19 no campo da comunicação – pelo menos 10 – nenhuma foi tão drástica, surpreendente, trepidante e desnorteadora como a que estamos vivenciando, como agentes ou pacientes.

O grande problema é que este desvario está sendo informado de forma fragmentada, intermitente, insuficiente e disfarçada. A mídia digital não tem fôlego nem perspectiva para se autoanalisar enquanto a mídia tradicional encontra-se tão emasculada e autoaviltada que perdeu suas referências e a capacidade de enunciá-las.

“Paramos as máquinas, amanhã estaremos no twitter”, proclama o “Cidadão Kane, Parte II”. A mídia impressa assumiu-se como moribunda quando anunciou o seu funeral como se fosse façanha. E, enquanto não some definitivamente, saracoteia travestida de internet fingindo-se wired, plugada. O virtual impõe-se ao real, tudo é símile e simulação.

Processo irrefreável

O espetáculo chamado progresso tem os comunicadores como protagonistas, mas não consegue se comunicar. Estamos vivendo uma hora estelar com a cabeça enfiada na areia e o bumbum apontado para a Via Láctea. Simplesmente porque os papéis estão trocados e truncados – vendedores de maquiagem imaginam-se filósofos e filósofos estão mesmerizados: preferem investir nas bolsas em vez de tomar a sua dose diária de cicuta.

É evidente que o processo digital não será revertido, nem freado. É evidente também que esta alucinação generalizada só interessa àqueles que cansaram de ser Quarto Poder.

* Alberto Dines é jornalista

)))) NEGO PESSOA LANÇA "O VELHO E RUDE ESPORTE BRETÃO"

O jornalista Carlos Alberto Pessôa, o Nego Pessôa, lançou seu quarto livro, "O velho e rude esporte bretão" (Travessa dos Editores), coletânea de crônicas sobre futebol publicas na imprensa e veículos eletrônicos, como o site do Atlético Paranaense.

)))) JORNALISTAS DE FOZ LANÇAM SITE EM ÁRABE E PORTUGUÊS

Os jornalistas Ali Salman Farhat e Yassine Ahmad Hijazi, libaneses naturalizados brasileiros residentes em Foz do Iguçu, lançaram o site "A Fronteira/Al Hudud", em árabe e português, para servir de ponte informativa entre as realidades sociais e culturais do Brasil e do mundo árabe.

PRÊMIOS



)) Vencedores comemoram suas conquistas ao final da cerimônia no Canal da Música

Sindijor entrega Prêmio Sangue Novo em cerimônia no Canal da Música

Concurso reuniu 207 trabalhos, envolvendo 609 acadêmicos de Jornalismo do Estado

CERCA de 400 pessoas lotaram a plateia do Grande Auditório do Canal da Música em Curitiba na noite do dia 9 de junho para a entrega do Prêmio Sangue Novo no Jornalismo Paranaense, em sua 16ª edição. A iniciativa do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná premia os melhores trabalhos desenvolvidos por estudantes de Jornalismo das 29 Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo de todo o Estado, na intenção de estimular a qualidade do ensino nessas escolas. Desde 1995, o prêmio contou com a participação de mais de sete mil alunos.

Na abertura da cerimônia, o presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), Celso Schröder, exaltou a iniciativa do prêmio e defendeu a formação superior em Jornalismo como garantia da qualidade na informação. Já o presidente do Sindijor, Márcio Rodrigues, falou sobre as lutas da categoria e a necessidade de engajamento dos futuros jornalistas em seu sindicato. Márcio também ressaltou a importância do prêmio para a melhoria do ensino do Jornalismo, e agradeceu a iniciativa dos patrocinadores e apoiadores do prêmio.

A 16ª edição do Sangue Novo contou com patrocínio do Banco do Brasil e de Itaipu Binacional. Apoiaram a iniciativa a Spaipa, Sindicato dos Jornalistas de Londrina e Governo do Estado do Paraná.

Nesta edição, foram inscritos 207 trabalhos, dos quais 21 laboratoriais. Ao todo, 609 acadêmicos participaram nos trabalhos não laboratoriais. Nas categorias não laboratoriais, os vencedores foram de nove diversas instituições de ensino. Nas categorias laboratoriais, os primeiros lugares foram para diferentes faculdades: empatadas, Facinter e UP ganharam em Jornal Laboratório; Unibrasil venceu em Radiojornal Laboratório; Unopar em Jornal Laboratório On-Line; e FAG em telejornal laboratório (categoria em que ficou também com o segundo lugar).

A cerimônia, que foi apresentada pelos jornalistas Adilson Arantes e Thayse Leonardi, foi transmitida via TwitCam na conta do Sindijor no Twitter. O Jornal da Educativa, que vai ao ar à noite na E-Paraná, transmitiu ao vivo entrevista com o presidente do Sindijor antes da entrega dos prêmios. Após a cerimônia, foi servido um coquetel aos convidados. As fotos, feitas por Valquir Aureliano, estão disponíveis no blog do Sindijor. Veja a relação completa dos vencedores no site www.eventos.sindijorpr.org.br.

PATROCÍNIO:



APOIO:



ABERTAS AS INSCRIÇÕES AO 6º PRÊMIO SANGUE BOM

Jornalistas que exercem a atividade no Paraná podem inscrever seus trabalhos até o dia 30 de agosto ao 6º Prêmio Sangue Bom do Jornalismo Paranaense, iniciativa do Sindijor que pretende estimular, divulgar e prestigiar os trabalhos dos jornalistas do Estado.

Podem ser inscritos trabalhos de profissionais que obtiveram o registro profissional conforme os decretos-lei 976/69 83284/79 (ou seja, vedados os "precários") e que estejam filiados ao Sindijor ou Sindicato dos Jornalistas de Londrina e se encontrem em dia com a respectiva instituição. A regularização pode acontecer até o final do prazo de registro. A novidade na edição 2011 fica por conta da abertura de possibilidade da participação de diagramadores que não são contratados como tais nas empresas. "Essa é uma forma de o Sindicato reconhecer os trabalhadores aviltados pelos empregadores que burlam a legislação para remunerá-los abaixo do piso normativo", explica Márcio Rodrigues, presidente do Sindijor-PR.

O concurso tem oito categorias: Reportagem Imprensa (jornal/revista); Reportagem para Rádio; Reportagem para Televisão; Reportagem para Internet; Fotografia; Artes (inclui ilustração/charge, cartoons, caricaturas e quadrinhos); Página Diagramada (jornal/revista); Projeto para Assessoria de Imprensa. A publicação/veiculação deve ter ocorrido entre 12 de novembro de 2009 a 31 de dezembro de 2010.

O regulamento completo e a ficha de inscrição já estão disponíveis no site www.eventos.sindijorpr.org.br. A ficha de inscrição preenchida deve ser entregue juntamente com quatro exemplares do trabalho, bem como da cópia autenticada do registro profissional (página da Carteira de Trabalho em que conste o registro). Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (41) 3224-9296.



PATROCÍNIO:



)))) JORNAL GRATUITO METRO EM VERSÃO CURITIBANA

Os jornalistas Maurício Cavalcanti e Martha Feldens estão à frente das edições diárias da versão curitibana do Metro, jornal gratuito que opera com franquias internacionais e está saindo de segunda a sexta na capital paranaense desde o final de abril.

)))) MARCELO OIKAWA LANÇA LIVRO SOBRE GUERRILHA DE PORECATU

O jornalista Marcelo Oikawa lançou o livro "Porecatu – A guerrilha que a os comunistas esqueceram", que trata da guerrilha que durou sete anos, entre 1944 a 1951, no norte do Paraná.

)))) FALECIMENTOS: MOISÉS MEIRELES E WILSON SILVA

Também faleceram em fevereiro os jornalistas Moisés Meireles, repórter fotográfico de Foz do Iguaçu, e Wilson Silva, ex-jornalista nas revistas O Cruzeiro e Manchete e em diversos jornais do Estado e da assessoria da Codapar.

)))) OBITUÁRIO: ROMERO SALES, ROBINSON NOGUEIRA, VITOR GROSSI

O jornalismo paranaense perdeu os jornalista Romero Sales, de Foz do Iguaçu, que era editor da publicação O Jornal e Robinson Nogueira de Toledo. Em março, faleceu Vitor Grossi, de Rio Negro, que atuava na imprensa de Ponta Grossa.

CAMPANHA SALARIAL

Pela primeira vez em 14 anos, jornalistas conquistam aumento real

PASSADOS NOVE meses da data-base, em meio a uma negociação tensa, cansativa e marcada pela retomada da combatividade da categoria, os jornalistas paranaenses conquistaram pela primeira vez um aumento real de salário como decorrência de suas lutas. Nas assembleias dos dias 11 e 12 de julho, foi aceita a contraproposta patronal, que, além da inflação de 4,68%, concede aumento real de 0,32%, perfazendo 5% de reajuste sobre os salários.

Desde a implantação do piso da categoria, por sentença em dissídio coletivo em 1996, esta é a primeira vez que os jornalistas do Estado têm um reajuste superior à inflação. O aumento real, consideravelmente pequeno frente ao de outras categorias, representa algum avanço e se soma ao nosso rendimento para conquistas futuras. Além disto, conquistamos a ampliação da licença-maternidade de 120 para 180 dias, que passa a valer para as jornalistas que vierem a sair de licença após a assinatura da convenção.

Com isto, o novo piso salarial passa a R\$ 2.151,56, um aumento de R\$ 102,45. O retroativo incide sobre os nove meses sem aumento, desde outubro, mais o décimo terceiro salário, o que, para quem ganha o piso, significa mais R\$ 1.024,50, a ser pago tão logo seja assinada a convenção. Ficou acertado que a categoria apenas aceitará o pagamento em parcela única deste valor.

Superação

A superação dos nove meses em entrave na negociação mostrou que os patrões da imprensa paranaense continuam os mesmos – mas os jornalistas não. Após tentarem infligir perdas aos trabalhadores no início da negociação propondo rebaixar o piso no interior para R\$ 1.200,00 e substituir o anuênio por um ilusório 1% de aumento de salário, os patrões arrastam-nos por nove meses tentando nos convencer, contra todas as evidências do mercado, de que eram incapazes de conceder algo acima da inflação.

Por seu turno, a mobilização do Sindijor surtiu efeito e os jornalistas passaram a exigir respeito. Envergaram os trajes em preto e roxo e terminaram o ano de 2010 por um lado frustrados pela negociação inconclusa, mas certos de que o recado estava dado e de que os patrões voltariam a negociar neste ano no patamar de respeito que sempre foi sonogado.

Mas, mesmo pressionados por algumas empresas, que queriam a conclusão da negociação, os sindicatos patronais de rádio e TV e de impressos insistiam em não ceder nada na pauta, à exceção da ampliação da licença-maternidade de quatro para seis meses, já aceita no início das negociações.

Em fevereiro, o Sindijor organizou uma semana de mobilizações, a qual culminou com uma manifestação, no dia 22, em frente à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE). Nova-



Fotos: Valquir Aureliano

Vencendo inércia, categoria obtém reposição e aumento de 0,32%, que elevam piso da para R\$ 2.151,56



» Assembleias em Curitiba, nas quais houve grande adesão à proposta de aumento real



mente, no entanto, os patrões vieram para a mesa com o mesmo discurso do zero de aumento real.

Tentativas

Não! Foi a resposta que o Sindijor mais ouviu da classe patronal. Por outro lado, o Sindicato buscou a negociação por várias vezes. Para fugir do jogo de perde-perde, tentou negociar separadamente com as empresas. A tentativa teve dois bons frutos com a assinatura de acordos com duas entidades sindicais de trabalhadores, a APP-Sindicato e Sismmac, que concederam aumento real para seus jornalistas.

Em maio, a direção do Sindijor fez uma nova

contraproposta: renovação da Convenção com ampliação da licença maternidade de quatro para seis meses (o que já havia sido aceito) e a concessão de 1% de aumento real. Uma reivindicação mais do que razoável dentro de um quadro na qual 94% das categorias obtiveram aumento real, segundo o Dieese.

Depois de muita enrolação, só no início de junho, o negociador patronal se manifestou, dizendo que os patrões não estavam dispostos a conceder nada além da inflação. Após marcar um novo ato em preto e roxo nas redações no dia 1º de julho, os patrões finalmente apresentaram a proposta de 0,32% de aumento real.

Negociação mostra força da categoria

Mobilização nos dá outro ânimo para obter conquistas ainda maiores na próxima data-base

A negociação da convenção coletiva 2010/2011 foi a mais movimentada e a que mais engajamento gerou nos jornalistas do Estado nos últimos anos. Longa e, em determinados momentos, extenuante, ela serviu para mostrar que somos uma categoria de trabalhadores e, a exemplo das demais, quando mobilizados, alcançamos resultados. As sessões finais da assembleia – realizadas no dia 11 de julho em Curitiba, Ponta Grossa, Cascavel e Foz do Iguaçu e em Curitiba novamente no dia 12 – registraram a participação de 185 jornalistas, um número há muito não visto. Por maioria, os trabalhadores aceitaram o reajuste de 5%. Ao todo, foram 110 votos a favor e 75 contra a proposta patronal.

Em Curitiba, na sessão do dia 11, foram 89 votantes, sendo 59 favoráveis e 30 contra. No interior, a maioria dos votos foi contra o aumento

real de 5%. O placar em Foz do Iguaçu foi de 18 contra a proposta e três a favor. Em Cascavel, o “não” levou vantagem frente à proposta patronal (11 votos a 7). Já em Ponta Grossa todos os nove votantes aceitaram os 5%.

A posição favorável à adoção da proposta chegou à sessão final da assembleia, em Curitiba, no dia 12, com 19 votos de vantagem, mas não houve mudança no panorama. A última sessão teve o placar de 32 a 16 pela adoção da contraproposta dos dois sindicatos patronais.

Recompensa

Valeu o esforço de todos os que se manifestaram ao longo destes nove meses – e antes, desde o Congresso de Foz do Iguaçu –, mas a luta está apenas começando. Em 1º de outubro, teremos uma nova data-base, e a diretoria estadual fará um esforço para visitar o maior número possível de redações recolhendo propostas a ser apresentadas aos empresários ainda na primeira quinzena de agosto. Segundo o presidente do Sindijor, Márcio Rodrigues, “é a repetição deste espírito de mobilização, este barulho para demonstrar nossa insatisfação, que vai nos conduzir a ganhos reais ainda maiores”.

Fim da negociação marcado por ameaça e ato antissindical na Gazeta do Povo

Momento decisivo da discussão sobre a convenção coletiva de trabalho, quando a autonomia e a independência dos trabalhadores deveriam ser plenas, a tarde do dia 11 de julho, a poucas horas da primeira sessão final da assembleia, foi marcada por um caso grave de violação da liberdade de organização obreira. No início do expediente, o diretor do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom), Guilherme Döring Cunha Pereira, reuniu os jornalistas da Gazeta do Povo para pressioná-los a aceitar a proposta de reajuste de 5%, sob risco de corte de postos de trabalho.

Cunha Pereira reclamou que os resultados financeiros do jornal não eram favoráveis e que os jornalistas deveriam dar mais uma cota de “colaboração” e aceitar a proposta. Ante os jornalistas, o empresário demonstrou impaciência pelo não fechamento da convenção coletiva, o que, segundo ele, estaria ainda atrapalhando o andamento do acordo de banco de horas e extensão da jornada.

Visivelmente agitado, fez um discurso em que afirmou que não seria aceita nenhuma proposta de aumento superior aos

5% já oferecidos pelos sindicatos patronais. Lembrando que a Gazeta possui cerca de 200 jornalistas em seus quadros, deu a entender que, se tivesse de implantar um reajuste maior, poderia “mudar o modelo” e trabalhar com uma redação bem mais enxuta, a exemplo de jornais de mesmo porte como o Zero Hora, de Porto Alegre, numa ameaça clara de corte de postos de trabalho.

A ação de Cunha Pereira ao intimidar os trabalhadores jornalistas antes de uma decisão é merecedora de toda a repulsa da categoria. A autonomia dos trabalhadores para definir os seus destinos deve ser ampla, sem condicionamentos ou pressões externas. O que se viu foi um caso grave de conduta antissindical e restrição à liberdade de organização obreira. O Sindijor já tomou providências para sancionar esta conduta. Sabendo da extensão e gravidade do caso, o Sindicato precaveu-se propondo e realizando votação secreta na assembleia de Curitiba, de maneira a por a salvo a independência dos jornalistas. O fundamental é que todos estes casos de assédio à liberdade dos trabalhadores sejam relatados ao Sindijor.

CRONOLOGIA DA NEGOCIAÇÃO

17 de agosto/2010 | Entrega da pauta de reivindicações aos sindicatos patronais.

20 de setembro/2010 | Representantes patronais desconsideraram a pauta e apresentam como proposta única o rebaixamento do piso para R\$ 1.200,00, congelamento do anuênio e o fim da progressão para novos contratados, e redução do percentual de hora extra para 50%.

30 de setembro/2010 | Assembleias realizadas no Sindijor-PR e Sindicato do Norte do Paraná (Londrina) rechaçam a proposta patronal, reafirmam a pauta original e aprovam assembléia permanente.

18 de outubro/2010 | Cerca de 60 jornalistas participam de manifestação em frente à sede da Associação das Empresas de Rádio e TV (Aerp), onde ocorria rodada de negociação, como forma de pressionar os patrões.

25 de outubro/2010 | Em reunião no Sindijor-PR, patrões admitem pagar aumento real de 1%. Mas exigem fim do anuênio. Sindicatos do Paraná e de Londrina rejeitam.

4 de novembro/2010 | Nova reunião no Sindijor-PR acaba sem avanços. Patrões acenam apenas com a renovação da CCT, reposição da inflação e ampliação da licença maternidade para seis meses.

NOVEMBRO | A categoria adere em massa às campanhas de mobilização, vestindo preto e roxo nas redações.

16 de novembro/2010 | Sindicatos patronais informam que não tem novas propostas e cancelam reunião marcada para dia seguinte.

17 de dezembro/2010 | Realizada mesa-redonda na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), a pedido do Sindicato. Mas a intransigência patronal continuou.

21 de janeiro/2011 | Novo encontro entre jornalistas e empresários resulta em mais um “não” patronal. Jornalistas mantêm “mobilização”.

22 de fevereiro/2011 | Semana de mobilização termina com uma manifestação na frente da SRTE, quando ocorre uma outra mesa-redonda entre as partes. Novo “não” patronal, mesmo com a pauta de reivindicações restrita ao aumento real.

Março de 2011 | Sindicato passa a procurar empresas para fechar acordos em separado. Primeiros esforços quase surtem resultado, mas sindicatos patronais proíbem empresas de conceder aumento real. Visitas às empresas de rádio, jornal, televisão recebem a oferta, mas não se manifestam.

Sindijor consulta o Ministério Público do Trabalho sobre a possibilidade de Dissídio Coletivo, haja vista a negativa patronal. O entendimento do MPT é de que os patrões teriam de concordar com a intervenção judicial.

Abril de 2011 | Em comunicado interno, Sindicato de Rádio e TV sugere aos associados que concedam a inflação do período para não haver impacto muito grande quando do fechamento da CCT. O Sindijor continua procurando empresas que assinem em separado. Isoladamente, algumas empresas concedem reajustes acima da inflação para os jornalistas: LiteralLink (7%) e CNT (5,2%).

Mai de 2011 | APP-Sindicato e Sismmac assinam acordos em separado e concedem 7% entre reposição e aumento real aos seus jornalistas.

Junho de 2011 | Em assembleia, jornalistas negam oferta avara da inflação, exigem aumento real.

1º de Julho | Jornalistas fazem ato em preto e roxo nas redações. Patrões fazem proposta de reajuste de 5% e ampliação da licença-maternidade.

11 e 12 de Julho | Assembleias em Curitiba, Foz, Ponta Grossa e Cascavel acabam aceitando a proposta patronal.

)))) SINDIJOR FIRMA CONVÊNIO COM NEW HAIR CABELEIREIROS

O Sindijor firmou convênio com o salão New Hair Cabeleireiros, de Curitiba, para oferecer descontos de 10% a 20% nos valores praticados para quem apresentar carteira da Fenaj em dia. O New Hair Cabeleireiros fica na Galeria Ritz. Contato: (41) 3014-3510.

)))) SIMON TAYLOR LANÇA EXPOSIÇÃO VIRTUAL

O chargista Simon Taylor inaugurou um blog, com uma exposição virtual, atualizada diariamente, chamada "Meus Casos de Sucesso". A exposição, que deve ganhar uma versão física, ironiza "o padrão moderninho e cruel de sucesso". Confira em <http://meuscasosdesucesso.wordpress.com>

PRECEDENTE

TRT decide: editores sem chefia real têm direito à jornada de cinco horas

POR ANOS, a Editora O Estado do Paraná prejudicou trabalhadores jornalistas ao registrá-los como "editores", para que não ficassem restritos à jornada de cinco horas. A justificativa era de que automaticamente todo "editor" detinha cargo de confiança e, por consequência, ficava fora do controle de jornada. Parece que estes dias de engodo chegaram ao fim.

Em julgamento de recurso, num processo movido pelo Sindijor como substituto processual contra a empresa, desembargadores da 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região (TRT/PR) concluíram que a simples denominação de "editor" não justifica uma posição de chefia no Jornalismo e que um jornalista admitido como editor para cumprir cinco horas por dia deve receber pela hora extra que trabalhar.

O Sindijor ingressou com ação em defesa desse direito, mas a 11ª Vara do Trabalho de Curitiba, em junho de 2010, não considerou irregular a situação, tratando indistintamente editores subordinados e editores-chefes e os editores setoriais, com real ascensão hierárquica sobre uma equipe de jornalistas e com elevada remuneração.

A diferença entre essas duas figuras está expressa na distinção de dois trechos da Consolidação das Leis do Trabalho. O artigo 303 da CLT diz que a duração normal do trabalho do jornalista é 5 horas diárias. Se o contrato com o profissional segue esse dispositivo

Magistrada vislumbra "evidência veemente de desvio de função e fraude" na Editora O Estado do Paraná



legal e excede esse limite, justifica-se, sim, pagamento de hora extra. Não é o caso do editor que chefia um setor, lidera outros colegas ou já recebe gratificação substancial. Regido pelo artigo 306, este editor entra na lista de exceções à regra e pode cumprir 5 horas ou mais, a exemplo do "redator-chefe", sem receber a mais por isso.

Foi o que considerou a desembargadora Ana Carolina Zaina, que relatou o recurso ordinário no processo. De acordo com o voto da desembargadora, acolhido por unanimidade pelos demais juízes da 2ª Turma do TRT/PR, os editores foram contratados para jornada de cinco horas e há "evidência veemente de desvio de função e fraude na denominação do cargo de editor trazida pela própria empresa, em que são elencados 30 editores e pauteiros e 30 repórteres". Em tal situação, concluiu o tribunal, os editores têm direito à hora-extra e, caso tenham feito mais de seis horas diárias, devem receber por até uma hora diária de intervalo que não tiveram.

"A decisão do Tribunal faz uma interpretação correta da lei para evitar a prática de fraude nas empresas de comunicação, ou seja, a utilização indevida da denominação 'editor' com o único objetivo de eximir-se do pagamento de horas extras. É um precedente jurisprudencial relevante", disse o advogado Christian Marcello Mañas, sócio do escritório Sidnei Machado Advogados que presta assessoria jurídica ao Sindijor e representou o sindicato na ação.

FOLHA DE LONDRINA

TRT/PR mantém decisão que reintegra jornalistas demitidos

A 2ª TURMA do TRT/PR considerou ilegal a demissão de 18 jornalistas da Folha de Londrina, ocorrida em junho de 2009, e determinou a reintegração dos profissionais no emprego. A decisão, publicada no dia 11 de fevereiro, rejeitou o recurso da Folha de Londrina apresentado contra a sentença da 17ª Vara do Trabalho de Curitiba no ano de 2010, que já havia condenado

a empresa na reintegração dos jornalistas.

Na sentença, mantida pelo TRT/PR, foi admitida a tese do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná de que a empresa demitiu coletivamente os jornalistas sem observar os critérios preferenciais de proteção ao emprego previstos na Convenção Coletiva da categoria. Para a categoria dos jornalistas, a sentença re-

presenta uma vitória importante. Os profissionais haviam sido demitidos no auge da crise e muitos ficaram por um longo período desempregados. O mais grave, contudo, foi o desrespeito à Convenção Coletiva, objeto de negociação no setor, cujo cumprimento pressupõe prática de boa-fé contratual. A empresa recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho (TST).

)))) "TUDO DE FOTOGRAFIA", BLOG DO REPÓRTER FOTOGRÁFICO ANDRÉ RODRIGUES

O repórter fotográfico André Rodrigues está com o blog Tudo de Fotografia no ar. A ideia é promover a prática da fotografia, discutir conceitos e divulgar profissionais, além de divulgar e promover informações sobre fotografia. Para conhecer, acesse: www.tudodefotografia.com.br ou tudodefotografia.blogspot.com.

)))) FALECIMENTOS: HUMBERTO SLOWIK E MIROSLAU ZALESKI

A imprensa paranaense perdeu, em fevereiro, Humberto Slowik, profissional com experiência no jornalismo cultural, com passagem pela Gazeta do Povo e em assessoria de imprensa, e também Miroslau Henrique Zaleski.

ENTIDADE

Balanco patrimonial

Confira resultado contábil do Sindijor, aprovado pelo Conselho Fiscal

BALANÇO PATRIMONIAL PERÍODO 01.01.2010 A 31.12.2010

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	31.848,15	PASSIVO CIRCULANTE	5.347,74
CAIXA	5.688,61	OBRIGAÇÕES SOCIAIS A PAGAR	5.347,74
BANCO - CONTA CORRENTE	7.156,45		
BANCO - APLIC. FINANCEIRAS	618,70		
BANCO - POUPANÇA	8.604,08		
CRÉDITO DE TERCEIROS	9.780,31		
ATIVO NÃO CIRCULANTE	51.427,47	PATRIMONIO SOCIAL	77.927,88
INVESTIMENTO	1.395,00	RESULTADO	77.927,88
AÇÕES COOPERCOR	1.395,00	DÉFICIT OU SUPERÁVIT ACUMULADOS	75.272,91
IMOBILIZADO	50.032,47	RESULTADO EXERCÍCIO 2010	2.654,97
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	25.268,34		
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	9.725,41		
EQUIPAMENTOS DE COMUNICAÇÃO	2.991,75		
DIREITO USO TELEFONE	2.297,92		
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	8.220,00		
BIBLIOTECA	6.030,40		
(-) DEPREC. ACUMULADA	-4.501,35		
TOTAL DO ATIVO	83.275,62	TOTAL DO PASSIVO	83.275,62

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO 01.01.2010 A 31.12.2010

RECEITAS		DESPESAS	
OPERACIONAL	429.608,22	OPERACIONAL	422.621,03
CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	49.874,18	PESSOAL/ENCARGOS	203.988,70
CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA	136.911,91	SERVIÇOS TERCEIROS	53.096,29
REVERSÃO SALARIAL	71.088,42	LUZ/AGUA/TELEFONE	24.172,69
ANUIDADES	41.912,31	CORREIO	8.019,47
MENSALIDADES	21.029,22	MANUTENÇÃO	6.607,59
CARTEIRA IDENTIDADE	1.274,40	MATERIAL EXPEDIENTE	5.209,41
CARTEIRA INTERNACIONAL	657,54	FENAJ - CARTEIRA DE IDENTIDADE	75,00
PRÉ SINDICALIZAÇÃO	200,99	FENAJ - REPASSE	10.267,39
RATEIOS	26.827,72	MENSALIDADE DIEESE	4.658,00
ANÚNCIO JORNAL EXTRA PAUTA	1.000,00	DOAÇÃO/BRINDE	423,10
PATROCÍNIO	67.300,00	JORNAL EXTRA PAUTA	13.392,28
CAMISSETAS	185,00	PROMOÇÕES E EVENTOS	84.762,42
XEROX	6,00	TRANSPORTE E ESTADIAS	1.819,12
RECEITA C/ EVENTOS	9.635,00	DESPESAS DELEGACIAS REGIONAIS	5.272,37
DEVOLUÇÃO DE DESPESAS	1.705,53	LANCHES/COPA E COZINHA	1.371,95
		OUTRAS DESPESAS	225,04
		AJUSTE EXERCÍCIO ANTERIOR	-739,79
RECEITA FINANCEIRA	1.635,67	DESPESAS FINANCEIRAS	5.967,89
RECEITA LIQUIDA	431.243,89	TOTAL DAS DESPESAS	428.588,92
RESULTADO DO PERÍODO - SUPERÁVIT	2.654,97		

Curitiba-Pr, 31 de Dezembro de 2010

Marcio de Oliveira Rodrigues - Presidente | Aníela G. de Almeida - Diretora Financeira
Contacto Cons. E Asses. Contábil S/C Ltda | Cesar Luiz Kimmel-Contador Crc/Pr 027349/O-2

FORMAÇÃO

PECs do Diploma paradas no Congresso Nacional

DOIS ANOS após a absurda decisão do Supremo Tribunal Federal que banuiu a exigência do curso superior específico para o exercício do Jornalismo, as duas propostas de emenda à Constituição (PECs) que tentam resgatar o requisito estão paradas, aguardando a inclusão na pauta de Plenário. Fenaj e Sindicatos de Jornalistas estão fazendo uma série de visitas ao Congresso Nacional para mobilizar os parlamentares a que votem – e favoravelmente – as propostas.

A PEC 386/09, do deputado federal Paulo Pimenta (PT-RS), continua parada aguardando a inclusão na pauta do Plenário, tendo havido três requerimentos para tanto neste ano. Já a PEC 33/09, do senador Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), está prestes a ser votada no Senado, dependendo de uma decisão do presidente da casa, José Sarney (PMDB-AP). No Senado, onde a proposta tem amplo apoio, com a adesão de 68 dos 81 senadores, a PEC já entrou em pauta, mas não chegou a ser apreciada por conta do grande número de matérias urgentes.

Curitiba

Em Curitiba, um projeto de lei do vereador Francisco Garcez (PSDB) tenta estabelecer a exigência do diploma como requisito para cargos públicos de jornalista no serviço público municipal, a exemplo de alguns Estados e cidades no país, como Santa Catarina e o município de Campina Grande (PB). A matéria já foi submetida à Comissão de Legislação, Justiça e Redação, que realizou uma audiência pública no dia 10 de junho, que contou com a participação dos presidentes da Fenaj, Celso Schröder, e do Sindijor, Márcio Rodrigues, e ainda do presidente do Conselho de Ética do Sindicato dos Jornalistas, Mário Messagi Júnior.

CONCENTRAÇÃO

MPF recorre em ação contra monopólio da RBS

OMINISTÉRIO Público Federal de Santa Catarina recorreu ao Tribunal Regional Federal da 4ª Região contra a decisão do juiz Diógenes Tarcísio Marcelino Júnior, da Vara Federal de Florianópolis, que julgou improcedente a ação civil pública que pedia anulação da compra do jornal A Notícia, de Joinville, pela RBS, bem como a redução do número de emissoras sob controle do grupo e a garantia da programação local na radiodifusão televisiva, em no mínimo 30%.

Conforme o juiz, na compra do jornal não houve nenhuma irregularidade e “infração à ordem econômica, com formação, por exemplo, de oligopólio”. Quanto ao requerimento da ação que pedia a garantia da transmissão de programação local, o juiz alegou que o dispositivo constitucional que diz respeito à limitação ainda não foi regulamentado. O procurador Celso Antônio Três, um dos responsáveis pela ação, aberta em 2008, disse que “se o legislador ainda não regulamentou a lei, é dever do juiz garantir que a Constituição Federal seja cumprida”.

Dia do Jornalista celebrado com futsal e churrasco

Nem mesmo a chuva e o granizo conseguiram estragar a festa da categoria

fotos: Valquir Aureliano

O DIA NACIONAL DO JORNALISTA, celebrado no 07 de abril, teve, no Paraná, a comemoração realizada dois dias depois, um sábado, numa festa bastante animada, na sede campestre do Sindijus, que contou com a final do II Torneio de Futsal Sindijor-PR/Ocepar, e com o tradicional Churrasco do Dia do Jornalista.

Idealizado para ter suas disputas finais acontecendo justamente na festa do Dia do Jornalista, o torneio de futsal abriu a comemoração. Pela manhã, depois das disputas das semifinais, o time do Jornal do Estado sagrou-se campeão, batendo na final o então campeão, Gazeta do Povo, pelo placar de 4 a 1.

Nas semifinais, o JE havia despachou o Ex-tadinho por 6 a 3; enquanto a Gazeta do Povo bateu o Aquecimento por 2 a 0. Na luta pelo terceiro lugar, o Ex-tadinho derrotou o Aquecimento por 7 a 5. No feminino, a equipe multi-redações Imprensa Esportiva jogou com o regulamento debaixo do braço e ficou com a faixa ao empatar com a Gazeta do Povo por 1 a 1.

O título foi definido no primeiro jogo, quando as meninas da Imprensa Esportiva venceram a Gazeta por 1 a 0. Entre as meninas, a maior goleadora foi Juliana Fontes, da equipe campeã, ao marcar quatro vezes. Já no masculino, Franklin de Freitas, do JE, foi o artilheiro do torneio que fez 15 gols e balançar as redes de todos os adversários que enfrentou.

Churrasco

Embora a manhã tenha sido nublada e com poucas aberturas de céu, ao meio-dia de sábado, o clima fechou e chegou a chover granizo na região. Porém nem mesmo o temporal conseguiu prejudicar a alegria da comemoração. O evento contou com a tradicional costela fogo de chão preparada pelo catarinense Valtamir Mezomo, bebidas fornecidas pela Spaipa, cama elástica e piscina de bolinhas para diversão das crianças e um extenso sorteio de brindes.

O Sindijor agradece aos patrocinadores Sistema Ocepar, Unimed Paraná, Mongeral Aegon, Petros/FenajPrev, Spaipa e Monsenhor Flat, sem os quais não seria possível fazer a confraternização gratuita para os jornalistas do Paraná. Agradece, ainda, aos apoiadores, que ofereceram brindes para a festa: Paraná Clube, Branco Produtos de Força e Energia, Literato Comunicação, Sepac, Unimed-PR, Universidade Estácio de Sá, Quanta Terapias, Setcepar, Laboratórios Frischmann-Aisengart, Churrascaria Giro Máximo, TVA e Pousada Fazenda Ribeirão das Pedras, bem como as respectivas assessorias de imprensa, que viabilizaram os apoios.

O Sindijor também agradece as presenças do deputado estadual Tadeu Veneri (PT) e do deputado federal Dr. Rosinha (PT), bem como os votos dos deputados estaduais Valdir Rossoni (PSDB), Luiz Eduardo Cheida (PMDB) e Toninho Wandscheer (PT).

